A PROFISSIONALIZAÇÃO OBRIGATÓRIA: AVANÇOS OU RETROCESSOS?

O presente estudo aborda os caminhos da educação no Brasil desde a década de 70 até os dias atuais, uma análise da profissionalização obrigatória da década de 70, com a conjectura política atual. O objetivo do mesmo é demonstrar como a educação brasileira está regredindo, relacionando a desorganização do ensino público e a desestruturação curricular na época do Golpe Militar (1964) com estruturação e organização após a aprovação da Medida Provisória 746/2016, esta que reformula o Ensino Médio no país**.** Para tanto a análise crítica está embasada desde o programa de Metas e Bases para a Ação, assim como o trajeto percorrido no plano setorial de educação e cultura (1975-1979). Será exposta a tendência educacional pretendida pelos militares, assim como os caminhos das desigualdades escolares e social existentes até chegar no ano de 2017. Pretendeu-se destacar as facetas de um projeto utilitarista e discriminador, uma profissionalização que de certa forma redundou ao fracasso, e que infelizmente na atualidade está sendo reimplantada, tendo em vista a forma em que o Governo militar pretendia "educar para o mercado de trabalho", perspectiva que tem sido retomada pelo Governo Michel Temer desde que assumiu, caracterizando o seu governo como reformista. O que o ensino técnico propõe, utopias de um plano cheio de boas intenções criado na década de 70. Assim como o aumento do analfabetismo e da evasão escolar. Como poderia ser a preparação de um trabalhador qualificado. O tratamento do trabalho como princípio educativo. As perspectivas de que estamos educando para o mercado de trabalho onde o regresso bate à porta. Enfatizo que o ensino técnico deve preparar os jovens e adolescentes para enfrentarem o século XXI. As Fontes utilizadas na preparação deste estudo se baseiam no livro: História da Educação - a Escola no Brasil, produzido por Maria Elizabete Xavier em 1994 entre outros.

Palavras-chaves: Profissionalização Obrigatória; Golpe Militar 1964; Ensino Tecnicista.